



## Ponto Final<sup>1</sup>

Gabriela da Silva PEREIRA<sup>2</sup>

Fabício Alves de OLIVEIRA, Guilherme Pietro Rizatto SANTANA,

Vanessa SILVA<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Londrina, PR

### RESUMO

A revista Ponto Final foi desenvolvida por alunos do terceiro ano noturno do curso de graduação em Comunicação Social habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual de Londrina. Foram oito edições publicadas online no <http://issuu.com/jornalnoturno>, somando ao final de 2010, 1754 visualizações, uma média de quase 220 por edição. A Ponto Final foi produzida como atividade da matéria "Técnicas de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística III", ministrada pela Prof<sup>a</sup>. Rosane da Silva Borges. Ela veiculou reportagens, de densidade razoável, fôlego investigativo e criatividade estilística, aliando design superior e adaptações para o meio digital.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo digital; jornalismo de revista; multimídia; novas tecnologias; revista laboratório.

### INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da Revista Ponto Final, elaborada pelos alunos do 3º ano do curso de Jornalismo noturno da Universidade Estadual de Londrina (UEL), procurou incidir sobre uma questão fulcral para a disciplina "Técnicas de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística III": a produção de reportagens, respeitando, sobremaneira, as regras e diretrizes que sustentam os modos de fazer jornalismo opinativo. Ainda que nem todas as matérias estivessem rigorosamente dentro dos parâmetros que regem o texto opinativo, Ponto Final afigurou-se como uma revista cujo fio condutor foi a confecção de textos com razoável densidade, fôlego investigativo e criatividade estilística.

O projeto foi criado com a premissa de se esquivar das atividades práticas usuais do curso. Com a limitação de recursos intrínseca a produções acadêmicas e o enobrecimento dos meios digitais no espectro de mídias do jornalismo brasileiro, o formato de revista digital desempenhou o papel duplo de solução e motivação para produção dos alunos. O formato

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Site jornalístico e revista digital. Orientadora do trabalho: Dra. Rosane da Silva Borges, professora do curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: [rosanedasb@uol.com.br](mailto:rosanedasb@uol.com.br).

<sup>2</sup> Líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social e Jornalismo/Noturno, email: [gabytao@gmail.com](mailto:gabytao@gmail.com).

<sup>3</sup> Estudantes do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social e Jornalismo/Noturno, email: [fabri.alvs@gmail.com](mailto:fabri.alvs@gmail.com); [gprsan-tana@gmail.com](mailto:gprsan-tana@gmail.com); [nesva\\_16@hotmail.com](mailto:nesva_16@hotmail.com). Co-autores não inscritos: Allan Fernando, Edson Vitoretto Jr, Gabriel Oberle, Gabriel Bandeira, Guilherme Souza Costa, Iuri Yudi Furukita Baptista, Júlio Barbosa, Maria Amélia Gil, Mariana Guari-lha Ramos, Naiá Aiello, Roberto Alves, Rodrigo Fernando da Silva.



PDF permitiu inúmeros recursos de hiperlink e o trabalho com multimeios que não poderiam ser ignorados em uma revista exploratória e inovadora. A larga abrangência de temas criou um mosaico de matérias em profundidade que eram interligadas pela diagramação arrojada e elaborada, além da linguagem estilizada e o viés opinativo da Ponto Final.

## **2 OBJETIVO**

Ciente da potencialidade dos alunos, essa prática de jornal laboratório buscou adensar um saber pensar e um saber fazer a partir de critérios teóricos, éticos e práticos, em que todos puderam aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Os problemas, avanços, progressões, impertinências, deslizes de cada edição eram coletivamente avaliados de modo a evitar, no próximo número, os erros cometidos e potencializar os acertos. Resultou dessas avaliações uma condução editorial inovadora responsável por flexibilizar o papel das editorias. Antes fixas, passaram a compor a Revista segundo o fluxo das matérias.

A produção de um veículo jornalístico é parte da matéria de técnicas de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística IIIö, com o claro intuito oferecer subsídios teóricos e práticos ao exercício do jornalismo impresso. Mas em 2010, a Ponto Final dilatou o conceito estático da disciplina para propor à tutora e aos estudantes uma maneira de õir alémö. Unindo as características, formatos e linguagens do meio impresso e digital, a revista teve como sistemática reuniões de pauta quinzenais e definição de tarefas ó cuja distribuição seguiu os critérios do jornalismo profissional ó, permitindo, assim, que todos pudessem exercer funções de repórter, editor e diagramador. A função de pauteiro foi desempenhada por todos, uma vez que nas reuniões as sugestões de pauta emanavam do faro jornalístico do grupo. As sugestões aceitas convertiam-se em reportagem a ser alocada em editoria específica (cultura, esporte, política, comunicação, entretenimento, moda e comportamento...).

## **3 JUSTIFICATIVA**

A construção da revista Ponto Final evidentemente é norteadada pelo imperativo da disciplina do curso de jornalismo da UEL. Porém, seu desenvolvimento levou em conta a oportunidade de vincular o aprendizado, a ampliação de técnicas e desbravamento de habilidades com um conteúdo que não fosse apenas em si. Dessa maneira, o caráter opinativo da revista demonstra de maneira ética a acuidade da opinião pública discutir questões fundamentais no aprimoramento da sociedade, sejam elas políticas, esportivas, ambientais ou culturais. O



aprofundamento exigido nas reportagens refletiu no esmiuçar de questões muitas vezes marginalizadas nos grandes meios de comunicação.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A revista Ponto Final desenvolveu os métodos e técnicas pressupostos na ementa da disciplina "Técnicas de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística III", mas também agregou conhecimentos em diagramação, design, fotografia, divulgação, edição, mídia online e formatos digitais. A escolha da fisionomia da revista, segundo a tônica editorial de cada número, constituiu-se como um exercício importante de apuro estético, sendo igualada ao patamar de rigor técnico e criativo da linguagem e conteúdo das matérias por ser um canal essencial de informar.

A rotina de produção da revista Ponto Final seguiu os parâmetros comuns do jornalismo. Reuniões de pauta eram feitas quinzenalmente, com espaço aberto para sugestões e opiniões de todos os membros da classe, uma vez que se determinou não restringir a função de pauteiro a uma ou poucas pessoas por edição. Nessas reuniões também eram realizadas as divisões de função, tendo sempre quatro editores, quatro diagramadores e oito repórteres. As funções eram continuamente revezadas, permitindo que todos os alunos experimentassem, ao longo do ano letivo, cada uma das funções.

Os assuntos eram escolhidos na reunião de pauta de acordo com os critérios de noticiabilidade discutidos ao longo do curso como os estudados por Jorge Pedro de Sousa:

Os critérios de noticiabilidade geralmente incluem, sob a forma de uma lista, factores como a oportunidade, a proximidade, a importância, o impacto ou a consequência, o interesse, o conflito ou a controvérsia, a negatividade, a frequência, a dramatização, a crise, o desvio, o sensacionalismo, a proeminência das pessoas envolvidas, a novidade, a excentricidade e a singularidade (no sentido de pouco usual) (SOUSA, 1999, p.54)

As pautas selecionadas eram desenvolvidas pelos repórteres, que buscavam fontes pertinentes ao assunto, bem como outras informações que equipassem a construção do texto a ser publicado. Ao término, as matérias eram encaminhadas aos editores e à docente responsável pela disciplina para que fizessem as correções e/ou melhorias necessárias. Em seguida o material era repassado aos diagramadores, que estruturavam as páginas da revista. Um ou mais alunos ficavam responsáveis por reunir todo o conteúdo e publicá-lo na web.

Durante a preparação das matérias, outra reunião era feita para definir a divisão de páginas da revista. Os repórteres, baseados no desenvolvimento da pauta até aquele mo-



mento, previam a quantidade de páginas que seus trabalhos necessitariam, o que era levado à discussão com toda a classe, definindo-se, então, o número de páginas de cada matéria e sua ordem de apresentação. A relevância dos temas trabalhados e do conteúdo rendido era considerada para, conjuntamente, ser escolhida a matéria de capa.

O editorial da primeira edição foi escrito pela docente, apresentando a proposta da revista. Nas demais publicações ficou a cargo de um dos editores, salvo a penúltima edição, que contou com editorial de um dos repórteres. O conteúdo editorial procurou manter o cunho opinativo proposto na disciplina.

As contracapas eram designadas a um determinado aluno, a fim de construir uma charge, ou mesmo uma colagem de imagens, abordando com comicidade algum assunto da atualidade. Em algumas edições foram levantadas várias sugestões, por diferentes membros da classe, sendo submetidas à votação de todos.

Após a publicação do material na web realizava-se uma nova reunião para avaliação de todo o conteúdo, levantando os erros que precisariam ser corrigidos e os acertos que deveriam ser mantidos nas edições posteriores.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Com formato totalmente digital, a revista online Ponto Final era composta de 5 a 10 reportagens de fôlego investigativo e primor técnico no conteúdo e na fisionomia. Os estudantes do terceiro ano noturno de jornalismo foram divididos em grupos de quatro integrantes, que se revezaram nas funções de repórter, editor e diagramador. As pautas eram discutidas quinzenalmente em sala de aula, sendo levantadas por todos os integrantes do expediente da Ponto Final. Na semana seguinte a reunião de pauta, era definido o número de páginas para cada repórter, a ordem na revista e a reportagem de capa de acordo com o andamento e o material previamente coletado pelo repórter, que serviam de previsão para o trabalho final. Decidido o boneco da edição, os editores e diagramadores tinham a semana para preparar a versão final da edição, entregando-a pronta para ser publicada na reunião de pauta da próxima edição.

O ritmo intenso não resultou em conteúdos superficiais ou visuais simplificados. A Ponto Final publicou oito edições pautadas pelo rigor técnico e foi visualizada 1754 vezes no <http://issuu.com/jornalnoturno>, caracterizando uma média de quase 220 internautas por



edição. Dentro as editorias abordadas estão esporte, política, economia, cultura, comportamento, e comunicação, com temas que abrangeram questões da Universidade à do mundo globalizado. Já na edição 1, fica evidente essa esquizofrenia salutar que coloca lado à lado matérias sobre a briga legal entre Google e o governo chinês com a eleição à reitoria da UEL.

Inicialmente o projeto editorial da revista foi pensado voltado ao público universitário, de faixa etária correspondente a de quem produzia a Ponto Final, entre 18 e 25. A partir disso os temas ou editorias foram definidos por assuntos, que ou envolviam a universidade, e por consequência a todos que a frequentavam, ou por temas de interesse desse público. A revista começou com oito editorias: educação, política, cultura, comunicação, esportes, economia, moda e comportamento e opinião.

O projeto gráfico também buscou como foco o público alvo da publicação. O trabalho com cores diferentes para a identificação das editorias, o uso de fotos, geralmente grandes, tinha como intenção manter o leitor interessado na publicação. Pensada seguindo um padrão de publicação impressa, trabalhou-se com medidas reais para que se fosse de interesse a mesma poderia ser impressa sem a perda de qualidade e sem fugir de um formato mais comum a que os leitores teriam acesso (A4).

Com os trabalhos de produção e montagem divididos entre os alunos, o estilo final de cada revista dependia muito das informações que cada diagramador obtinha para a matéria e como planejava utilizar tais informações. O estilo próprio de cada um, além das informações e fotos colhidas para as matérias determinavam quantas páginas cada uma receberia na publicação, tentando fechar a revista com o número de páginas em múltiplos de quatro, como em uma publicação impressa.

As regras determinadas da publicação ajudavam a manter uma õcaraö para a revista dentro de uma mesma edição e no conjunto das que foram ao ar, isso ajudaria o leitor a identificar a que editoria pertencia uma matéria apenas pela cor utilizada como marcação. As opções por colocação da identificação da revista em suas laterais, a utilização de matérias em 2 ou 3 colunas, a variação possível dos títulos contrapondo com as normas específicas para os textos das matérias (fonte e tamanho), mantinham a unidade, mesmo havendo uma variação de conteúdo.



Dois pontos de destaque da revista são a abertura e a finalização da mesma. As capas traziam o destaque da matéria escolhida como destaque e eram produzidas pelos alunos, como fotos ou com montagens que demonstrassem o tema tratado. Já a contracapa tornou-se o ponto de descontração da publicação, a criação de anúncios fictícios, também feitos pelos estudantes, buscava mostrar de forma descontraída algum tema ou fato ocorrido anteriormente e que mereceria algum destaque.

Mas a partir da sexta edição da revista foi definido que o sistema de editorias fixas, que vinha sendo aplicado, limitava o trabalho, e ao mesmo tempo em que não era em toda edição que um determinado tema tinha o mesmo peso. Passou-se então a adotar a construção de matérias que não seguissem uma linha pré-determinada, mas que ainda mantivessem o foco no público alvo definido anteriormente. Diferente de antes as cores não mais definiam editorias, mas passaram a servir como separação entre as matérias.

Por fim cada edição trazia um editorial assinado por um dos estudantes e que tinha a intenção de tratar sobre algum tema levantado na revista ou algo que não havia sido exposto nas

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Um desafio imposto para a produção de *Ponto Final* e satisfatoriamente encarado pelos estudantes foi o veículo de transmissão adotado: concebida textualmente nos parâmetros do jornalismo impresso, amoldou-se ao espaço digital como forma de cumprir um ciclo de publicação mais próximo das exigências da agilidade e atualidade noticiosa. Esse traço peculiar fez da revista eletrônica, um híbrido entre o impresso e o digital, sem que um prejudicasse o outro. Ao contrário, escrever para uma revista, acatando os princípios do impresso, mas, ao mesmo tempo, adequando-se à lógica da tela, forjou uma prática inovadora de atuação profissional, considerando os custos elevados de impressão e as facilidades oferecidas pelas inovações tecnológicas (tablets e outros gadgets), responsáveis por potencializar o cambiante universo digital.

Sob esses aspectos, avaliamos que a realização dessa revista contribuiu significativamente para oxigenar a prática laboratorial jornalística, dar celeridade ao processo de produção de textos informativos no universo acadêmico, bem como tornar visível o trabalho prático de estudantes ciosos por ler e dizer o mundo de forma minimalista, fazendo do texto



bem escrito e plasticamente belo um quesito inegociável para a construção de uma opinião pública bem informada, diversa e atuante.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34. 1999.

SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos: as teorias do jornalismo e dos efeitos sociais dos media jornalísticos**. Universidade Fernando Pessoa, 1999. Disponível em <[http://www.bocc.ubi.pt/pag/\\_texto.php?html2=sousa-pedro-jorge-noticias-efeitos.html](http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php?html2=sousa-pedro-jorge-noticias-efeitos.html)>

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 5ª Ed. Lisboa: Editorial Presença. 1999.